

# Amor de Perdição

## Obra de Camilo Castelo Branco

HONNEUR MONÇÃO

PROFESSOR DA CADEIRA DE PORTUGUÊS DO COLÉGIO OBJETIVO

### DO AUTOR

Nascido em Lisboa, no ano março do Romantismo português - 1825 - Camilo revelou-se, desde a juventude, um espírito inquieto e seu inconformismo o levou a andanças por vários rincões da pátria, sempre desajustado, voluntarioso, insubmisso, atrevido e apaixonado, tal como os personagens que criaria em sua longa e versátil obra literária.

Considerado unanimemente pela crítica como o maior representante da literatura ultra-romântica portuguesa, o Autor é um polígrafo que ocupa até os dias atuais um lugar de destaque na preferência do público leitor das novelas passionais e de mistério; dos poemas confessionais e intimistas. A trama complicada, aventureira, romanesca e apaixonada arrebata os corações sonhadores e enleva os enamorados de todas as idades e de todas as latitudes e longitudes.

Com uma cosmovisão perceptivelmente pessimista em relação à modernidade do mundo, deixa transparecer ao leitor a preocupação com o entendimento maior entre os homens como o grande élan da solidariedade entre os homens de hoje e de amanhã.

### DA OBRA

Ocupando um lugar destacado na preferência do público está *Amor de Perdição*, de 1862. Em verdade a obra representa o momento da consagração de Camilo como escritor lido e respeitado tanto pelo público, quanto pela crítica como pelos demais escritores. A reação diante da publicação foi de admiração e de elogios que glorificaram em vida - fato raríssimo - um escritor no auge de sua capacidade criativa e com o domínio total da técnica da narrativa e da fabulação.

Organizada em vinte capítulos, a obra é o relato trágico do amor entre Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, filhos de famílias arqui-inimigas - note-se, en passant, a intertextualidade com Romeu e Julieta, de W. Shakespeare - , os jovens amantes terão de enfrentar o preconceito, a ira, a incompREENSÃO e o autoritarismo paternos para fazer valer o amor que sentem um pelo outro.

A autoridade paterna coercitiva na determinação do destino dos filhos está na base do conflito central.

A trama faz-se em três movimentos: num primeiro momento, o narrador revela a fonte de onde proveio a história. Segundo ele, ao folhear os livros de assentamento da Cadeia da Relação do Porto, deparou-se com o registro da entrada de Simão Botelho na prisão, dando-lhe como ascendentes Domingos José Correia Botelho e D. Rita Preciosa Caldeirão Castelo Branco; o segundo movimento vem como o desenvolvimento da narrativa, girando sempre em torno do amor impossível de dois jovens em face do autoritarismo paterno de um e de outro; no terceiro movimento, de caráter metalingüístico, o narrador traz a intensidade da paixão dos amantes, em nome da qual Simão Botelho sacrifica a liberdade e a vida, sem se dobrar diante da incompRENSÃO e da irredutibilidade das posições paternas.

O tema principal da narrativa centra-se na entrega total ao amor que tudo enfrenta e a nada se dobra. O amor que conduz fatalmente à felicidade a que todos têm direito. A história de Simão e Teresa constrói-se na denúncia dos preconceitos, no inconformismo diante da cupidez e do materialismo que conduzem as ações humanas e que não respeitam a individualidade do par amoroso.

Esse amor só encontra realização plena, só encontra forma de materializar-se como o coroamento do hino da vida, no matrimônio que o sacraliza diante de Deus, embora incompreendido e repudiado por razões fundamentadas exclusivamente no ódio irracional e nos interesses por propriedades e fortunas familiares.

### RESUMINDO

Duas famílias nobres moradoras em Viseu, os Albuquerques e os Botelhos, odeiam-se por causa dum litígio em que o juiz Domingos Botelho deu aos primeiros sentença desfavorável. Mas Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, ainda na adolescência, apaixonam-se. Teresa estava prometida a Baltasar Coutinho, seu primo, que, despeitado, leva o pai de Teresa a encerrá-la no convento de Monchique, no Porto. Simão espera-os à saída de Viseu, trava-se de razões com Baltasar, e, enfurecido pela insolência do rival, mata-o a tiro, entregando-se à Justiça. Condenado à forca, a sentença é comutada por degrado na Índia. Entretanto, minada pela desgraça,

Teresa encontra-se moribunda; quando parte a nau dos condenados, Simão ainda a vê dizer-lhe adeus do mirante do convento; Simão, horas depois, sabe da morte da amada. Ao décimo dia de viagem, morre também. Na novela, há ainda um amor infeliz e sublime: o de Mariana. Abnegada e sem esperança, serve de intermediária entre Simão e Teresa e, sozinha no mundo após o assassinato do pai, acompanha Simão ao exílio. Quando este morre, suicida-se.

DICIONÁRIO de literatura. 3. ed. Porto, Figueirinhas, 1978. v. 1, p. 50.

### CONCLUINDO

*Amor de Perdição* coloca frente a frente duas forças poderosas e incompatíveis na sociedade portuguesa do século XIX: "as razões do coração" no embate contra os interesses familiares arraigados em hábitos anacrônicos, conservadores e reacionários a qualquer concessão que possa quebrar a ordem estabelecida. Os casamentos são feitos "em família" para que a riqueza permaneça sempre intocada e indivisível entre os membros do clã. Os que reagem contra esse Status Quo tornam-se passíveis dos mais terríveis castigos que vão do desligamento puro e simples de todos os laços familiares até a prisão e a morte. Ao lado desse aspecto puramente material está o sentimento grotesco de "honra" que não se fundamenta na dignidade do trato ou na imposição de uma conduta moral ilibada, mas tão somente na idéia de que existem pessoas que, pela posição que ocupam, simplesmente não podem ser contrariadas em seus desejos e caprichos, sob pena de sentirem-se irremediavelmente "desonradas" e, por isso mesmo, vingativas e cruéis.

### SERVIÇO

*Amor de Perdição* é obra recomendada para leitura integral pelos candidatos ao vestibular da UNICAMP, NO ANO 2000.

#### BIBLIOGRAFIA

- BRANCO, Camilo Castelo. *Amor de Perdição*. São Paulo - SP: Ed. Scipione, 1994.
- MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo - SP: Ed. Cultrix, 11<sup>a</sup> Ed., 1973.
- NICOLA, José de. *Literatura Portuguesa - da Idade Média a Fernando Pessoa*. São Paulo - SP: Ed. Scipione, 4<sup>a</sup> Ed., 1994.
- VECCHI, Carlos Alberto. *Roteiro de Leitura: Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco*. São Paulo - SP: Ed. Ática, 1998.